

TV+

A droga da realidade

Wagner Moura, o indicado ao Oscar Peter Craig e o elenco de *Ladrões de drogas* falam sobre a nova série da Apple TV+

POR PEDRO IBARRA

Um drama policial sobre o despreparo ou uma comédia sobre assuntos profundos e importantes, *Ladrões de drogas*, nova produção da Apple TV+, consegue se adequar a qualquer uma das duas definições. A nova série protagonizada por Brian Tyree Henry e Wagner Moura e criada pelo indicado ao Oscar Peter Craig consegue misturar gêneros e trazer momentos de adrenalina, emoção, risadas e discussões sérias muito intensos em oito episódios que começam a ser lançados a partir de 14 de março.

O seriado acompanha Ray (Henry) e Manny (Moura), dois amigos de infância que cresceram no gueto da Filadélfia. Eles encontram uma forma fácil de ganhar dinheiro ao se vestirem de agentes da DEA, divisão antidrogas da polícia norte-americana, para roubar o dinheiro e as drogas de pequenas bocas de fumo. No entanto,

uma dessas invasões dá completamente errada e os amigos se veem envolvidos em uma avalanche de problemas quase impossíveis de resolver.

A série varia entre momentos gráficos e graves, de muita tensão, ansiedade e adrenalina, e momentos cômicos e reais. Dessa forma, é um drama sobre polícia, corrupção e tráfico de drogas que, de forma despreziosa, tira gargalhadas do espectador. “É preciso usar as ferramentas que o cinema dá para atrair o espectador para ver o que você propõe. Se ele sair daquilo pensando em algo, é um ganho”, afirma Wagner Moura ao **Correio**. “Ela atrai por uma coisa, mas te entrega algo a mais”, elogia.

Porém, o ator dá o crédito dessa qualidade da série a Peter Craig. O roteirista, que estreia em televisão com o seriado, diz que a intenção sempre foi fazer algo que tivesse um pouco de todos os sentimentos para ser mais real. “Eu quero que tudo o que eu faça seja um artefato muito verdadeiro e

autêntico ao local e ao tempo em que está inserido”, pondera o showrunner. “A série tem camadas de absurdos, tem tanta coisa junta que chega um momento que só dá para rir de tudo aquilo. O humor vem dessas coisas muito reais no meio de situações completamente inacreditáveis”, explica o cineasta, que também dirige e produz a obra.

Ao saber dos elogios que Wagner fez ao texto, Craig disse que tudo ficou mais fácil por trabalhar com atores tão bons quanto o brasileiro. “Com um ator como o Wagner, a única coisa que você precisa fazer é deixá-lo solto. Ele é muito inteligente”, exalta. “Ele é tão estudioso e rápido que é possível ver o personagem mudando conforme os problemas que tem no caminho. Teve um editor que me chamou e disse: ‘Esse cara é um ator tão bom que conseguiu mudar o formato do próprio rosto’”, lembra o autor.

Wagner Moura sempre é muito dedicado aos papéis que interpreta, mas por Manny ele teve um carinho especial. “Eu gosto demais desse personagem. Acho que esse foi o personagem